

Imagem com computador.

(Para IRIS, S.Paulo).

Conferencia no ciclo "Arte de computador", Liege, 27/10/84.

Tese: As imagens feitas com computador sugerem dois aspectos de tal importancia para o futuro imediato que desconsiderarei aqui todos os demais aspectos. Tais dois aspectos são o auto-programa, (self programming), e imaginacao conceitual. Procurarei mostrar que o que está em causa é profunda revolução tanto da estrutura da sociedade, quanto da estrutura da existencia humana.

.....

Auto-programa: Computadores são aparelhos que processam dados segundo programa. Por certo: isto caracteriza todos os aparelhos, desde os mais simples como o são os fotograficos, até os mais complexos como o são os administrativos. No entanto: no caso do computador a coisa é evidente. Quem compra computador, não paga apenas o objeto duro, (a hardware,), mas igualmente os programas correspondentes, (a software). A hardware está ficando sempre mais barata e menor, a software sempre mais cara e complexa. O valor está se deslocando do objeto duro para o simbolo mole. E com o valor está se deslocando igualmente o poder. Não mais quem possui objetos, (materias primas, parques industriais, armamentos), mas quem sabe programar, e quem domina. Isto caracteriza a sociedade informatica e o imperialismo informatico que se aproximam.

Pois tal fato invalida todas as nossas categorias politicas vigentes. Categorias como o são "propriedade", "classe", desapropriacao dos meios de producao" ou "estado soberano" não mais captam a realidade social e politica emergente. Um novo tipo de totalitarismo está nos ameaçando, totalitarismo este que programara todas as nossas experiencias, nossos conhecimentos e nossos atos a partir de centros programadores. Nossa liberdade se limitará a permutarmos os programas que nos dirigem. Os metodos tradicionais para a manutencao e o aumento da liberdade, (eleicoes politicas, greves, revolucoes), se revelam contraproducentes. Do ponto de vista dos programadores todo e qualquer comportamento nosso, (e sobretudo comportamento dirigido contra os programas), não passa de dados a serem incorporados em programas futuros. De modo que todo esforco para romper os programas resulta, perversamente, em aperfeicoamento desses mesmos programas. E a coisa pode processar-se automaticamente. Os programadores não são necessariamente humanos, mas podem ser computadores que aprendem automaticamente pelo feed-back que o nosso comportamento lhes fornece a nos programarem sempre mais eficientemente.

Por certo: pequenos aparelhos são auto-programaveis pelos seus utilizadores. Neste caso podemos emancipar-nos dos programas centrais e decidir por nos mesmos. No entanto, constataremos na grande maioria dos casos que tal programacao nossa exige conhecimentos especiais e tempo. Tais conhecimentos são inacessiveis em casos complexos, e o tempo necessario excede a duracao de uma vida humana. De modo que a liberdade para auto-programarmos é illusoria, e que somos obrigados a recorrermos, na vida quotidiana, a programas que nos são fornecidos em casa pela TV, pelos jor-

nais, pelo aparelho administrativo e outros aparelhos centralmente programados. A vida esta se tornando complexa demais para podermos programa-la, e nada nos resta a não ser permitirmos que sejamos programados.

Em tal situação fechada a tal "arte com computador" constitui ilha cheia de esperança. Estou pondo o termo entre aspas, porque desconfio da palavra "arte". Esta ela cercada da aura suspeita benjaminiana. A esperança que esta implícita na "arte com computador" nada tem a ver com a "beleza" das imagens produzidas, mas com o fato que se trata de efetiva auto-programação de aparelhos por homens. Tais homens obrigam o aparelho a fazer algo, (a saber: imagens), que não esta inscrito em programa qualquer centralmente irradiado. Obrigam o aparelho a produzir algo imprevisto, inesperado pelos que fabricaram o aparelho. Pois situação imprevista, inesperada, e chamada "situação informativa". Os "artistas" com computador obrigam aparelhos a informarem. Com isto, se apoderam de parcela pequena do poder em situação programada. Não devemos menosprezar a pequenez de tal parcela. A "arte com computador" não é joguinho inocuo para o funcionamento dos aparelhos. É pelo contrario um germe para toda uma atitude nova face aos aparelhos, inclusive face aos aparelhos gigantescos como o são os da economia e da guerra. Os "artistas" com computador nos ensinam como submeter aparelhos a nossa propria intenção, como afirmar a nossa liberdade face a eles. A "arte com computador" é um dos germes da consciência politica futura.

Mas ha algo mais que justifica tal otimismo. Os auto-programas dos "artistas" com computador não são necessariamente produto de um homem isolado. Podem ser elaborados por equipes. Pois tais programas coletivos são uma espécie de consenso, e as imagens que assim resultam são obras de síntese de varias intencionalidades. A equipe programadora não esta necessariamente restrita a determinado lugar e tempo. Gracias a telemática pode ela estar dispersa sobre varios lugares e tempos, e, em tese, pode abranger a humanidade toda. De maneira que podemos vislumbrar situação na qual a humanidade toda vai programando dialogicamente e por consenso todos os aparelhos. Em tal caso, o totalitarismo dos programas centrais cederá lugar a uma democracia programadora. E a vida programada a vida dialogica programadora.

Por certo: tal visão utópica da sociedade informática não será provavelmente jamais realizada. No entanto: o fato^e que a "arte com computador" torna tal utopia possível, e que os "artistas" com computador são os verdadeiros revolucionarios da atualidade.

..-.-.-.-.-.

Imaginação conceitual: Imagens significam. Segundo ontologia tradicional podem elas significar algo que é, (são reproduções), ou podem significar algo que deve ser, (são modelos). Por exemplo: fotografia da catedral de Florença reproduz algo que é, (a catedral), e desenho de arquiteto modela algo que deve ser, (casa a ser construída). Tal classificação ontologica tem sempre sido duvidosa. Por exemplo: as pinturas de Lascaux reproduzem touros ou modelam cada? As pinturas surrealistas representam sonhos ou modelam realidade alternativa? Atualmente, e em vista das imagens tecnicas que nos inundam,

tal classificacao deve ser abandonada. "Dallas" reproduz familia precisamente afim de modelar as familias dos receptores. As imagens tecnicas nos programam, (sao nossos modelos), precisamente porque reproduzem. Face a tais imagens, questoes ontologicas do tipo: "sera que o significado de tais imagens e algo que efetivamente existe, ou algo que deve existir, sera que tais imagens sao "verdadeiras" ou "falsas"?" passam a ser questoes metafisicas no mau significado do termo.

Pois as imagens produzidas com computador permitem reformular este tipo de perguntas. Tais imagens surgem quando determinadas teclas sao apertadas. Cada tecla aponta, (significa), determinado elemento em determinado programa. Tais elementos sao conceitos claros e distintos. Razao porque o gesto de apertar teclas e movimento saltitante. Pois tais conceitos claros e distintos sao transferidos pelo aparelho sobre terminal para formarem superficies em mosaico, (imagens). O aparelho torna imaginaveis tais conceitos. As imagens no terminal sae imagens de conceitos. Significam conceitos. E o fazem ao computarem os conceitos pontuais, zero-dimensionais, abstratos, para formarem planos bi-dimensionais, portanto de alguma maneira concretos.

O pensamento conceitual se serve de codigos lineares, sobretudo do alfabeto e dos simbolos da logica e da matematica. A imagem no terminal torna imaginavel tal codigo abstrato. Por exemplo torna imaginavel equacoes complexas, calculos logicos e proposicionais, hipoteses ate agora inimaginaveis como o e a logica nao-aristotelica, o espaco nao-euclidiano ou o tempo nao-linear. Inclusive torna imaginavel conceitos "impossiveis", como seja cubo de quatro dimensoes que gira na quinta. Quem conhece por exemplo imagens de calculos fractais sabe do poder imaginativo de tais imagens. E impossivel prever, no estagio atual, que surpresas as imagens com computador ainda nos reservam.

Pois diante disto, a ontologia tradicional, a que distingue entre o ser e o dever-ser, e entre o real e o ficticio, abdica. A distincao entre o verdadeiro e falso, (entre a ciencia e a arte), cai por terra. O significado de tais imagens esta no alem de tais categorias. Esta surgindo novo mundo imaginario, o qual nao se localiza "por baixo" da razao conceitual, (como o e o caso do mundo imaginario precedente), mas e produto precisamente da razao conceitual exata. Um novo mundo de sonhos "trans-concientes" esta emergindo.

Pois isto representa revolucão radical da consciencia humana. Ate agora o homem dispunha de imaginacao para poder orientar-se no mundo, e isto lhe permitia fazer imagens. Dispunha ainda de capacidade conceitual que lhe permitia criticar sua imaginacao, "explica-la". Agora o homem dispoe, alem disto, de aparelhos que lhe permitem imaginar seus conceitos. Ate agora a razao conceitual analizava, calculava o mundo imaginado. "Ciencia" é isto". Daqui por diante a razao conceitual pode sintetizar, computar o mundo imaginado. Novo nivel de consciencia esta emergindo. Um homem novo está nascendo.

.-.-.-.-.-

Resumo: A "arte com computador", aparentemente inocua, se revela, se observada de perto, germe de nova sociedade e de novo homem.